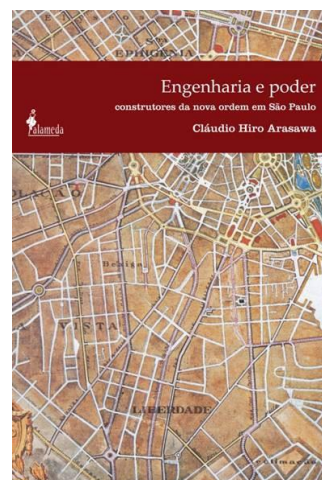


ENGENHARIA E PODER

Os construtores da nova ordem em São Paulo

Nos fins do século XIX, São Paulo possuía apenas duas escolas de engenharia: o Mackenzie College e a Politécnica. Numa sociedade que se desenvolvia rapidamente, o conhecimento técnico e científico dos engenheiros tornava-se cada vez mais importante. Ainda assim, os construtores da nova ordem tiveram de disputar idéias e espaços para garantir a sua aceitação social. Em *Engenharia e poder*, Cláudio Hiro Arasawa procura detectar o papel inovador e proselitista dos engenheiros na batalha por oportunidades de trabalho e também



por novos ramos de intervenção nos problemas urbanos da cidade, cada vez mais complexos. Neste momento da história da cidade, os profissionais da engenharia tiveram de interpretar e adaptar as principais correntes de pensamento e experiências internacionais aos recortes urbanos de São Paulo.

O livro reflete, ainda, relação entre o mundo e o lugar e a diluição das fronteiras milenares entre o campo e a cidade. Para o professor da FAU-USP, Murilo Marx, a o olhar e as interpretações do autor “têm toda atualidade”, uma vez que esse processo de urbanização, ocorrido em escala planetária, exigem a atenção não apenas dos engenheiros e arquitetos, mas também de outros saberes e de toda a nossa criatividade.

Sobre o autor: CLÁUDIO HIRO ARASAWA bacharelou-se em

História pela FFLCH-USP, tendo defendido dissertação de Mestrado na mesma instituição em 1999. Doutorou-se em 2005 em Arquitetura e Urbanismo pela FAU- USP. Atualmente leciona no curso de História da UnG.

UMA HISTÓRIA DO RIO TIETÊ

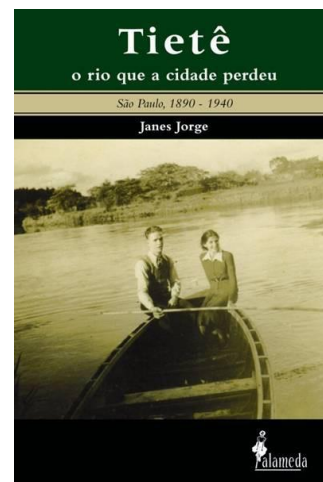
Livro recupera a importância do rio para a cidade de São Paulo

No primeiro meio século de regime republicano, os paulistanos de nascimento ou por adoção, assistiram à transformação de um rio cheio de vida, com peixes abundantes em suas águas, pássaros e animais em suas várzeas, em um canal estreito e sujo, dominado pelos interesses da industrialização. Este livro recupera, com argúcia ecológica e competência de historiador, a relação dos paulistanos que viviam deste e para este rio, o Tietê, que a cidade perdeu.

Historiador sensível às questões do poder e das vicissitudes do ecossistema do rio Tietê, Janes Jorge revive neste livro o papel que tiveram a destruição das matas ciliares e a valorização das várzeas sobre o desaparecimento gradativo dos pássaros, dos peixes, da caça, que era o sustento dos moradores pobres. Brinda-nos com a história social dos ribeirinhos, dos grileiros das várzeas do Tietê, dos pequenos canoieiros que pescavam e sobreviviam da lenha e da caça, que foi abundante nas margens do rio até a década de vinte.

Crítico e interpretativo, o historiador estabelece um forte elo entre o projeto das elites na urbanização de São Paulo e o povoamento das várzeas por ex-escravos expulsos do centro e, a partir de 1885, por imigrantes italianos e portugueses que sobreviviam da extração e do transporte da areia e da argila. O rio foi sendo dominado pela força dos interesses ferroviários, da industrialização, do esgoto e do lixo, que acompanharam o crescimento demográfico da cidade. O rio foi transformado num canal estreito e sujo, cujas memórias Janes Jorge resgata com argúcia ecológica para nossa leitura prazerosa e inquietante.

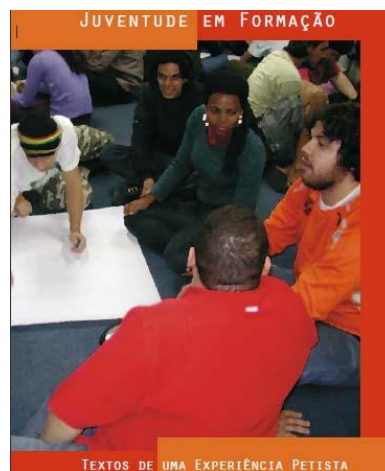
Sobre o autor: Janes Jorge é professor de história da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).



JUVENTUDE EM FORMAÇÃO

textos de uma experiência petista

Vale a pena conhecer as informações e reflexões trazidas por: Agnaldo Santos, sobre o desenvolvimento histórico do capitalismo; Hélio da Costa, que visita a organização da classe trabalhadora e o movimento socialista no Brasil de 1945 a 1964; Helena Abramo, na discussão sobre a singularidade de atores juvenis nos espaços públicos e lutas políticas no momento histórico atual; Elisa Guaraná, em um mergulho sobre a construção da categoria



juventude no sistema capitalista; Valter Pomar, com uma leitura da história do PT, na história do Brasil; e Wagner Romão, recuperando, também pela história do partido, a presença da juventude em diferentes documentos.

Além das contribuições destas pessoas, que conduziram os momentos de formação da

referida Jornada, reunimos também experiências trazidas por jovens engajados e engajadas em diferentes lutas e que participaram de um momento de intercâmbio com a juventude do PT naquele momento. Apresentam-se aqui a juventude da CUT, com texto de Adriano Soares, os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, nas palavras de Joice Brandão, a experiência do coletivo Intervezes, pelo direito humano à comunicação, por Bia Barbosa, o Fórum Nacional de Juventudes Negras, com descrição de Helen Barcellos, a Marcha Mundial das Mulheres, por Tica Moreno e Sarah de Roure, o MHHOB apresentado por Dudu de Morro Agudo, do Movimento Enraizados, e a Pastoral da Juventude, na visão de Luciano Resende.

A participação dos convidados e convidadas internacionais Elias Romero Gomez, da Frente Farabundo Martí, de El Salvador, Simone

Burger, dos JUSOS (socialistas jovens), da Alemanha, e Celiana Barolin, da Comissão Nacional de Juventude da Frente Ampla, Uruguai, não estão registradas na publicação, mas merecem menção pois o intercâmbio internacional cumpriu importante papel para os debates da

Juventude do PT em torno de propostas para um novo modelo de organização apresentadas durante o I Congresso da JPT.

Agradecemos a Rafael Pops, um dos idealizadores da Jornada, Secretário Nacional de Juventude do PT no período de sua realização, pelo compromisso e cuidado dedicados ao processo. Agradecemos também a Secretaria Nacional de Juventude e a Secretaria Nacional de Formação Política, pela parceria na construção da Jornada, e às equipes da FES e da FPA pela dedicação e empenho desde o início do processo até esta fase da publicação. Por fim, justificamos a ausência das histórias trazidas, mas não registradas, na noite de testemunhos com Flavio Koutzii, Marcos Cardoso e Darlan Montenegro², jovens militantes de esquerda de gerações anteriores, que compartilharam suas memórias com os jovens e as jovens presentes durante a Jornada de Formação Política. Os depoimentos valeram muito para quem esteve presente. E valerão sempre que trajetórias como estas puderem ser compartilhadas para inspirar quem ainda tem muito para ver, viver e transformar.

Britta Joerissen, Jochen Steinhilber, Fernanda Papa Fundação
Friedrich Ebert

Flavio Jorge Fundação Perseu Abramo